**UNIP-UNIVERSIDADE PAULISTA, MARIZ, MANAUS.**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS**

**ACADÊMICOS: FRANCISCO HUMBERTO DE A. LUCENA**

**ROBERT MACEDO DA SILVA B91507-2**

**RENATO ROCHA GOMES B80ABF0**

**CONFLITO DE TORCIDA ORGANIZADA NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL.**

**MANAUS-AM, 10/04/2015.**

ACADÊMICOS: FRANCISCO HUMBERTO DE A. LUCENA B612290.

ROBERT MACEDO DA SILVA B91507-2

RENATO ROCHA GOMES B80ABF0

**CONFLITO DE TORCIDA ORGANIZADA EM ESTÁDIOS DE FUTEBOL.**

Trabalho sobre artigo

Científico, apresentado a dis-

ciplina de metodologia do tra-

balho científico, como requisi

to de obtenção de nota do cur

so de Direito, sob orientação

do professor, Helio Praia.

**MANAUS-AM, 10/04/2015.**

**APRESENTAÇÃO:**

Vivemos em um país democrático de direito de acordo com os regimentos da nossa Constituição Federal, somos todos cidadão e temos nossos direito e deveres a cumpri-lo, este artigo tem o objetivo de demonstrar através de pesquisa dos vários estudiosos na área desportiva essas questões conflituosas e que pairam dúvida na consciência da sociedade como um todo.

**RESUMO**

Este artigo cientifico tem como objetivo de mostrar para a nossa sociedade em geral, as violências de torcida organizada em estádios de futebol no nosso pais, tentando ampliar o conhecimento do povo nesse assunto, pretendeu descobrir as causas que infringe esse problema.Baseado em fontes histórica do assunto abordado, tentaremos dar alguma resposta para essa situação.

**Palavra-chave: futebol; violência; lei; Discórdia e lembrança**

O meu time é o melhor, vamos ser campeão dessa temporada, seu time não presta vocês vão ser derrotado e nos vamos massacrar a sua torcida, estamos indo bem, e olha ai já saiu dois gols, não falei, vamos ser campeão.

**Humberto Lucena**

1.1-**A Arte no Futebol**

Um esporte que não nasceu aqui, mas como em muitos brasileiros acabou tomando e aperfeiçoando ela. Foi trazida por Charles Miller ( 1874-1953 ),um jovem brasileiro que após viagem pela Inglaterra, trouxe consigo duas bolas de futebol e passou a tentar converter a comunidade de são Paulo, criando um clube de futebol. Mas ao seu princípio e como qualquer outra coisa da cultura para o nosso país, o futebol primeiramente foi desfrutado pela elite na década de 90 nas praias cariocas, sendo vedada a participação de negros em times. Na década de 20, os negros começaram a ser aceitos em clubes. O Vasco foi o primeiro dos clubes a vencer títulos com uma equipe repleta de jogadores e pobres.

O futebol foi alavancando e ficou forte durante os governos de Getúlio Vargas. A construção do maracanã e a copa do Mundo em ( 1950 ), por exemplo. A era Vargas trouxe infra-instrutora para a nossa paixão, não tinha preconceito de raça ou fins financeiros para torcer ou jogar pelo mesmo time. O que a nação desejava era ir ao estádio e ver o seu time jogar, ou ver o seu ídolo jogar realizando belas jogadas. Para muitos o maior time de todos os tempos. O povo, futebol, dribles e clássicos inesquecíveis, tiveram isso por oito décadas, sem nunca ter visto violências. Mulheres, crianças, faziam rituais para sair de casa e irem aos estádios de futebol olhar essas feras entrar em campo. O futebol desses tempos era baseado muito mais em superstições do que na violência, tanto nas arquibancadas como no gramado, muito menos fora delas. Nesses anos dourados, com a determinação dos nossos atletas e o amor “ a camisa”, representando o povo brasileiro, trouxeram três copas seguidas para o nosso país( 1958-1962-1970).Nessa época o futebol era só alegria e choro, emoção, pela nossa seleção, não por morte ocasionada por violência da torcida.

Esse tempo não volta mais, hoje muitas pessoas preferem assistir jogos em casa já com receio aos estádios. Temos muita vontade de vermos os nossos craques, como o Neymar, Davi e outros jogadores, se formas ao estádio estamos correndo risco de vida.

1.2-**O Princípio da discórdia**

Desde 1988 a violência se tornou mais um obstáculo no futebol, especialmente entre torcida organizada e demais espectadores que ali estão para ver o seu time de coração. Essa violência fortuita vitimou pessoas de 18 estados do pais, formada por jovens que foram mortos por arma de fogo e arma branca. Das 155 mortes confirmadas, 103 foram causadas com incidentes com arma de fogo; 39 por agressões e 5 por facadas; 4 por atropelamento e efeitos de bombas.

Esse levantamento partiu do assassinato de um adolescente em 17 de outubro de 1988, em São Paulo liderada pelo presidente da Mancha Verde ele foi morto a tiros, supostamente por rivais corintianos.Em Goiás, a violência entre as torcidas fez uma nova vitima Diego Rocha Costa torcedor do Goiás com 23 anos de idade, morreu em um enfrentamento com a torcida do Vila Nova.

**1.3 Estatuto desportivo**

A Lei 10.671/03

Foi muito bem elaborada, mas não acabou com as confusões e brigas em nossos estádios de futebol, porem veio amenizar a violência em campos de futebol. Em sete anos vigorando em pais essa Lei teve eficiência, mas em 2010, como muitas leis e com a violação de nosso digno Presidente, ela veio a decair, amedrontando os torcedores e a violência voltando à tona.

A Lei 12.299/10

No dia 27 de julho de 2010,no entanto, foi publicada essa Lei supracitada que dentre outras modificações trouxeram novas medidas de prevenção e repressão aos fenômenos de violência em competições esportivas.

**CONCLUSAO**

Todas essas modificações acontecidas desde a nova Lei criada tornou a situação mais rígida. Sendo assim essa Lei trouxe como novidades prestações de serviços comunitários para os infratores que acometerem atos ilícitos dentro de estádios. Como também normas mais rígidas e cabível na lei penal levando o infrator a uma sanção penal.

**REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS**

Ernesto Denardim; Pedro.Radio Gaucha . 17 de dezembro de 2006.

CORREA, Floriano Peixoto. Grandezas e misérias do nosso Futebol. Flores e Mano, 1993.

Da SILVA, I.A.RODRIGUES-ANEZ, C.R.FROMETA, E.R. O arbitro de futebol- uma abordagem histórica-critica.Revista de Educação Fisica/UEM.Maringa: UEM, vol.13 n°1, 2002.

FILHO, Mario. O negro no Futebol Brasileiro. MAUAD Editora, 2003

FRANZINI, Fabio. Corações na ponta a chuteira: capítulos inicias da historia do futebol brasileiro (1919-1938). DP&A editora, 2003

MOREIRA JUNIOR, Jose Honorario. O Negro e o profissionalismo no futebol de 1925-1933. MOREIRA UFF,1999.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.